

INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NAS REGIÕES BRASILEIRAS E SUA RELAÇÃO COM OS HÁBITOS DE VIDA

LONGEN, A. J. L.¹; TIEPPO, V. P.¹; DEBIASE, M. M.²; D'AGOSTINI, F. M.²; FERNANDES, L.S.²

¹ Discente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

² Docente do Curso de Medicina, Área de Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Introdução: A Leishmaniose visceral (LV), uma zoonose antes de caráter rural, vem se expandindo pelo meio urbano, tornando-se uma endemia em expansão geográfica. É transmitida por meio picada do mosquito-palha, de nome científico *Phlebotominae*, que introduz o protozoário *Leishmania chagasi* nos seus hospedeiros, principalmente os cães e, posteriormente, pica humanos. Quando não tratada, leva à morte em 90% dos casos. **Objetivo:** Comparar a incidência de LV nas regiões brasileiras e relacionar o número de casos com os hábitos de vida da população. **Metodologia:** Foram analisados artigos on-line nas bases científicas Scielo e Google acadêmico e os dados das pesquisas do sistema de informações de agravos de notificação, cujos resultados foram posteriormente analisados. **Resultados:** Com o significativo aumento de casos dessa doença tropical, passou a ser considerada de grande prioridade pela Organização Mundial de Saúde, visto que mais de 200 milhões de pessoas no mundo vivem sob ameaça de adquirirem a infecção. No Brasil, foi criado o Sistema de informação de agravos de notificação (Sinam) para fazer a detecção de surtos e elaborar hipóteses epidemiológicas. Conforme os últimos dados desse sistema, na região Norte do Brasil foram confirmados, em 2015, 469 casos da zoonose (vale lembrar que a sua distribuição na região ocorre de forma desigual). Na região Nordeste, foram encontrados 1.806 casos, com destaque para o estado do Maranhão, que apresentou 539 ocorrências. No território Sudeste do país foram marcados 538 casos da zoonose tropical, que vem se alastrando para as regiões urbanas e metropolitanas. No Centro-Sul foram realizados 157 diagnósticos, enquanto que, na região Sul do país, de clima equatorial, apenas 5 casos foram confirmados. **Conclusão:** Pela análise dos dados e pela forma de transmissão da doença, é possível observar que a doença se instala mais facilmente em regiões onde ocorrem problemas de moradia e falta de saneamento básico, já que a LV está relacionada com locais úmidos e com lixo acumulado. Além disso, o desmatamento, visando ao lucro e à expansão urbana, levou o mosquito a procurar outros locais para se desenvolver. Pode-se observar, também, que o aumento dos cães de ruas representa riscos efetivos para a transmissão da doença, gerando um problema de calamidade pública e de dever governamental. **Palavras-chave:** Leishmaniose. Visceral. Incidência. Regiões.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/14/manual_leish_visceral2006.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

SILVA JÚNIOR, S. H. A. da Descrição dos registros repetidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2008-2009. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, v. 25, n. 3, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000300487&lang=pt> & HYPERLINK>. Acesso em: 15 set. 2017.

WERNECK, G. L.; Controle da leishmaniose visceral no Brasil: o fim de um ciclo? **Caderno de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000600201&lang=pt> & HYPERLINK>. Acesso em: 14 set. 2017.